

## COMUNIDADES E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

(ATUALIZAÇÃO: SET 2022)

### Agricultores Familiares

Desde 2002 realizamos o Programa de Agricultura Familiar. Atualmente o projeto é composto por 202 famílias de pequenos agricultores com aproximadamente 6 a 10 hectares de palmeiras.

Na década de 2000, a empresa se envolveu com 185 agricultores familiares, diversos órgãos governamentais e com a associação de agricultores familiares, a fim de negociar um acordo formal, explicar os riscos e obrigações de cada parte signatária e verificar a disposição das famílias de agricultores em fazer parte desse projeto (várias famílias não quiseram, exerceram o seu direito de recusa e não participaram na iniciativa).

O projeto foi cuidadosamente explicado à comunidade e às famílias, que foram então capazes de tomar uma decisão informada (tanto aqueles que abraçaram o projeto quanto aqueles que não o fizeram). Após as famílias terem concordado em participar, o contrato foi assinado pela associação de produtores, pela federação, pela Agropalma e pelos órgãos governamentais.

Os plantios só foram estabelecidos após a assinatura do contrato, nos anos de 2002, 2004, 2005 (com 50 famílias beneficiadas por ano) e 2006 (com 35 famílias).

No ano de 2013, mais 7 famílias decidiram aderir ao programa, mas em suas terras particulares, e 4 produtores que plantaram 6 ha em 2006 plantaram mais 4 ha em 2013.

A empresa fornece as mudas, fertilizantes, ferramentas e equipamentos de proteção com preços de custo, além de assistência técnica e garantir a compra de todos os produtos a preço de mercado. Também assessoramos em práticas de sustentabilidade e requisitos legais, compartilhando as melhores práticas de manejo de solo e turfa, quando existente, com todos os fornecedores.

Estudos socioambientais realizados em comunidades beneficiadas concluíram que o Programa de Agricultura Familiar tem melhorado o desempenho ambiental, inclusive para atividades não relacionadas ao plantio de palmeiras, como a redução da caça de animais silvestres.

Em 2020, além dos 192 agricultores familiares, a Agropalma recebeu CFF de 42 produtores integrados, com plantações variando de 30 a 1220 ha, para uma área total de 10.615 ha de palmeira plantada.

A Agropalma também está disposta a estabelecer novas parcerias com fornecedores de CFF, sejam eles agricultores familiares ou produtores integrados. Para firmar novas parcerias, a empresa possui um processo de verificação prévia, que é utilizado para avaliar os seguintes itens:

- Passivos de desmatamento, de acordo com as regras da RSPO (Mesa Redonda sobre Óleo de Palma Sustentável), por meio de uma análise das mudanças no uso do solo (produtores sem passivos são priorizados);
- Direito do uso do solo e documentos legais da terra;
- Cumprimento dos requisitos de legislação ambiental (áreas de preservação, reservas permanentes reservas legais etc.);
- Cumprimento de leis trabalhistas;
- Cumprimento dos requisitos de saúde e segurança ocupacional.

Em 2019, a empresa atingiu sua meta de certificar todos os agricultores familiares e produtores integrados de acordo com os requisitos da RSPO e verificar de acordo com os padrões POIG. No entanto, essa situação está em constante mudança, pois novos fornecedores podem se juntar ao programa no futuro. Se isso acontecer,

nosso objetivo é garantir que os novos fornecedores sejam certificados em até 3 anos após a data de contratação. Este marco está em conformidade com os indicadores RSPO e POIG.

Manter uma certificação é um processo bastante desafiador, principalmente no caso da RSPO, cujo padrão é atualizado a cada cinco anos. Em casos de não conformidade, a empresa apoiará o fornecedor para fazer uma análise de causa adequada, definir e implementar um plano de ação. Para questões consideradas críticas, o fornecedor terá 90 dias para resolver, enquanto, para as demais, o fornecedor terá 12 meses. Se um problema regular não for resolvido em 12 meses, torna-se crítico. O não cumprimento ou o não progresso no cumprimento dos requisitos implica a suspensão e resolução do contrato, até 2 anos consoante o problema identificado. Casos de desmatamento, trabalho forçado ou trabalho infantil são tratados conforme abaixo.

Produtores integrados e agricultores familiares são avaliados trimestralmente. O desmatamento ou o uso de trabalho escravo ou infantil levam à suspensão imediata do contrato de fornecimento. Em caso de desmatamento, trabalho escravo, o contrato será rescindido até um mês após a suspensão. Em caso de uso de trabalho infantil, se o produtor não corrigir a situação até o próximo ciclo de colheita (10-15 dias) o contrato será rescindido até um mês após esse ciclo de colheita. O descumprimento ou progresso em relação ao cumprimento dos requisitos acima mencionados também resultará na suspensão e rescisão do contrato, até 2 anos, dependendo do problema identificado.

Em 2021, 23,5% dos frutos processados em nossas extratoras foram fornecidos por terceiros: 5,9% de agricultores familiares e 16,2% de produtores integrados.

## Escola Agropalma

Fundada em 1986, a Escola Agropalma adota o Sistema Positivo de Educação, reconhecido como um dos melhores do país. Atualmente conta com aproximadamente 550 alunos na educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. A escola é mantida pela empresa.

OS alunos têm à sua disposição:

- 12 salas de aula
- Laboratório de informática
- Laboratório de ciências
- Cantina
- Biblioteca
- Transporte

Todos os ambientes são climatizados para proporcionar conforto térmico e as aulas são gratuitas.

## Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A Escola Agropalma também aderiu ao Programa EJA do Governo Federal.

Este projeto destina-se a jovens e adultos com mais de 18 anos de idade que não conseguiram concluir a sua educação escolar regular e querem uma nova oportunidade.

As aulas da EJA são gratuitas e acontecem durante a noite. O programa beneficia aproximadamente 150 pessoas, trabalhadores da empresa e dependentes.

Os alunos da EJA têm a infraestrutura da Escola Agropalma e o transporte gratuito à sua disposição, e ao longo dos últimos anos várias mudanças significativas ocorreram no ensino educacional e a consolidação do projeto eliminou as necessidades de programas de retenção pagos pela empresa.

Devido à pandemia de COVID-19 as atividades foram interrompidas devido a questões de segurança sanitária para funcionários e alunos, a expectativa é que, após a retomada das aulas, o novo estilo proposto para a EJA

seja implementado nos centros educacionais na Vila dos Palmares e em Tailândia, pois está ainda mais próximo do público-alvo.